

ARTIGO ORIGINAL

ASSOCIAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS TIPO 1 E DOENÇA TIREOIDEANA AUTOIMUNE

CRISTINA FERNANDA MAGRO FAIDIGA*

Descritores: Diabetes Mellitus, Autoanticorpos, Doença da Tireóide
Key Words: Diabetes Mellitus, Autoantibodies, Thyroid Diseases

Resumo

A prevalência de disfunção tireoideana em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) tem sido avaliada em um grande número de estudos. Anticorpos anti-peroxidase tireoideana (ATPO) ou anti-microssomal estão presentes em 5 a 40% dos pacientes com DM1, e um significativo número desses pacientes apresentam ou apresentarão disfunção tireoideana mais tarde. Com objetivo de verificar a presença de doença tireoideana em pacientes com DM1, foram analisados 30 pacientes portadores desta patologia pelo período de 1 ano. Observaram-se os seguintes dados: idade, sexo, tempo de duração do DM1, presença ou não de doença tireoideana. Em todos os pacientes foi feita dosagem sérica da Hemoglobina Glicosilada (HbA1c), TSH e T4 livre e dosagem do ATPO. Dos 30 pacientes, 5 (16,6%) apresentaram doença tireoideana, sendo que 4 apresentavam hipotireoidismo e 1 hipertireoidismo. Dos pacientes com doença tireoideana, 3 tinham dosagem de ATPO positivo e 2 dosagem negativa. Dois pacientes revelaram dosagem de ATPO positivo, mas não apresentaram doença tireoideana (TSH e T4 livre normais) durante o seguimento. Esses e outros achados foram comparados com dados da literatura. Vários estudos, inclusive este, indicam que todos os pacientes com DM1 devem ser submetidos a *screening* anual do TSH, principalmente aqueles com ATPO positivo. **Endocrinol.diabetes clin exp 2004;4:300-302.**

Abstract

Thyroid dysfunction prevalence in type 1 diabetes patients has been studied in many papers. Antiperoxidase and anti-thyroglobulin antibodies are found in 5-40% of DM1 patients, and a significant number of these patients have or will have thyroid dysfunction later. In order to verify the presence of thyroid dysfunction in type 1 diabetes patients, 30 DM1 patients were studied during one year. The following data were observed: age, gender, length of disease, presence of thyroid disease. In all patients HbA1c, TSH, fT4 e antiperoxidase antibody were measured. Five (16,6%) patients had thyroid disease, 4 of them had hypothyroidism and one had hyperthyroidism. Among patients with thyroid disease, 3 had positive antiperoxidase antibody. Two patients had positive antiperoxidase antibody but no thyroid disease during follow-up. These results were compared with the literature. Several studies, including this one, have showed that all patients with type 1 diabetes must be screened with TSH annually, mainly those with positive antiperoxidase antibody. **Endocrinol.diabetes clin exp 2004;4:300-302.**

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus tipo 1 resulta de uma destruição das células β do pâncreas por auto imunidade. A taxa de destruição das células é variável e a apresentação clínica consiste desde de sintomas leves até cetoacidose diabética^{2,8}. Marcadores do processo imune celular estão presentes em 85-90% dos pacientes com DM1 ao diagnóstico, sendo de grande utilidade para confirmar a etiologia auto-imune

da doença^{2,3}. A maioria dos pacientes com DM1 tem auto-anticorpos órgão específicos não pancreáticos^{2,3,4,5}. O anticorpo anti-microssomal, também conhecido como anticorpo anti-peroxidase tireoideana, foi identificado em 1985, sendo o seu alvo o chamado terceiro antígeno, a peroxidase, enzima presente em praticamente todas as fases do metabolismo dos hormônios tireoideanos. É expressa na superfície celular assim como no citoplasma, representando um antígeno de superfície celular com citotoxicidade mediada por complemento. Os anticorpos anti-tireoglobulina estão presentes em 5-40% dos pacientes com DM1, e um significativo número desses pacientes apresentam ou desenvolverão doença tireoideana no futuro^{2,6,7,8,10}. Estudos recentes usando anticorpos monoclonais concluíram que os anticorpos anti-tireoglobulina e anti-TPO são mais polirreativos do que bioespecíficos^{12,13}. O objetivo do presente estudo é avaliar a presença de doença tireoideana com ATPO positivo em uma população de pacientes com diagnóstico comprovado de DM1, no período de um ano, vistos no serviço de endocrinologia de Toledo – PR.

PACIENTES E MÉTODOS

Com o objetivo de observar a incidência de doença tireoideana em pacientes portadores de DM tipo 1 foram selecionados 30 indivíduos portadores desta patologia, atendidos no Serviço de Endocrinologia de Toledo, no período de um ano (Junho/2002 – Junho/2003). Desse grupo foram obtidos os seguintes dados: idade, sexo, tempo de duração do DM1 e a presença ou não de doença tireoideana. Também foi feita dosagem sérica em todos os pacientes de hemoglobina glicosilada (HbA1c), (pelo método de cromatografia líquida de alta performance), do TSH (radioimunoensaio) do T4 livre (radioimunoensaio) e dosagem do anticorpo anti-microssomal (radioimunoensaio). Os valores de referência utilizados foram os seguintes:

- TSH: 0,8-4,5 uUI/ml; TSH acima de 4,5 uUI/ml foi considerado elevado;
- T4 livre: 0,8-1,8 ng/dl;
- ATPO: inferior a 100 UI/ml ou títulos inferiores a 1:100;
- HbA1c: 4,5 – 6,5% (acima de 7% considerado DM descompensado).

Pacientes com valores alterados do TSH e T4 livre foram considerados positivos para doença tireoideana. Títulos aumentados do ATPO demonstravam disfunção tireoideana autoimune. Os resultados foram comparados com dados da literatura.

RESULTADOS

No grupo estudado a idade variou de 1,8 a 36 anos; em relação ao sexo, 17 (56,7%) eram do sexo feminino e 13 (43,3%) do sexo masculino. O tempo de duração do DM1 variou de 0 a 19 anos. A HbA1c variou de 6,1 a 16,2% (com uma média de 11,1%). Os valores da dosagem do TSH variaram de 0,01 a

*Serviço de Endocrinologia e Metabologia de Toledo - Clínica Biocentro
E-mail: tinamagro@zipmail.com.br